

preocupado com a transmissão do vírus ( $p=0,004$ ) comparado ao grupo sem HIV (31,4%). Indivíduos com >5 parceiros nos últimos 12 meses apresentaram preocupação com contágio e transmissão do HIV (43,5%,  $p=0,001$  e 50,7%  $p=0,004$ , respectivamente) comparado àqueles com menos parceiros (22,5% e 31,5%, respectivamente). Cerca de 72% não fizeram uso de preservativo em todas as relações sexuais nos últimos 6 meses. Este comportamento foi associado a preocupação com o contágio e transmissão do HIV ( $p=0,033$  e  $p=0,007$ ). Uso de drogas injetáveis ( $n=6$ ) não foi associado a preocupação com contágio/transmissão de HIV ( $p>0,05$ ). Conclusão: A preocupação com HIV foi maior nos indivíduos que engajam em práticas de risco, sugerindo que apesar da ciência do risco, o comportamento persiste. Inúmeras podem ser as explicações, incluindo o próprio abuso de substâncias, situações de vulnerabilidade social e uso de outros métodos contraceptivos (ignorando as infecções sexualmente transmissíveis, ISTs). Nesse sentido, as intervenções focadas na informação não são suficientes para mudança de comportamento nessa população e novas abordagens e ações são necessárias.

2846

#### **DIÁRIO DO BEBÊ: A NARRATIVA COMO PROPOSTA DE FORTALECIMENTO DO VÍNCULO PAIS-BEBÊ EM CONTEXTO DE INTERNAÇÃO NEONATAL E DE ISOLAMENTO PELA COVID-19**

NINA AGUILAR SOARES; VIVIANE SALAZAR; ADRIANE GONÇALVES SALLE; CLÁUDIA SIMONE SILVEIRA DOS SANTOS

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A internação neonatal geralmente é marcada nos pais de bebês hospitalizados por sentimentos de tristeza, culpa, angústia, preocupação, entre outros. O vínculo pais-bebê tende a se fragilizar pela ruptura física e emocional vivida, em que os equipamentos e as intervenções da equipe, tão importantes para a recuperação e sobrevivência do bebê, ocupam um espaço na relação que distancia a tríade, e a parentalidade necessita ser reinventada, adaptando-se ao contexto de hospitalização. No atual cenário da pandemia Covid-19, os sentimentos e as rupturas vividas se intensificam ainda mais por conta das restrições pela necessidade de distanciamento social, impactando significativamente o acompanhamento e a permanência dos pais junto ao bebê na unidade neonatal. Nos casos em que bebês e/ou seus pais são acometidos pela Covid-19, os impactos são ainda mais significativos pelo isolamento necessário, com a hospitalização dos pais em alguns casos, e o distanciamento entre estes e o bebê se dá de forma prolongada. Tais aspectos podem causar diversas influências na relação da tríade, na construção da parentalidade dos pais e na constituição psíquica do bebê, uma vez que o cuidado deste passa a ser realizado exclusivamente pela equipe, que possui maior ciência do estado de saúde do bebê e de seu desenvolvimento durante o período de isolamento. Pensando nisso, acredita-se que intervenções que busquem promover o estímulo e reforço desse vínculo são de extrema importância. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de intervenção para casos de Covid-19 (de bebês e/ou de pais) em uma unidade de internação neonatal de um hospital público e de ensino da região Sul do país, denominado "Diário do Bebê". Atualmente em processo de implementação, o "Diário do Bebê" busca, através da narrativa do período de hospitalização do bebê, possibilitar aos pais conhecer aspectos e vivências de seu bebê enquanto ausentes na internação e os convida a participarem deste processo, podendo construir, no próprio diário, suas experiências e percepções desses momentos. Através de observações preliminares da elaboração dos diários, percebe-se que esta proposta oferece a possibilidade de construir uma continuidade e fortalecimento da relação pais-bebê, em que rupturas e ausências podem ser preenchidas e ressignificadas pela palavra, além de mobilizar os profissionais a contribuírem na humanização e estreitamento desse vínculo, mediando a relação pais-bebê diante do distanciamento físico.

2995

#### **OFICINA DE POESIA: TRABALHANDO A SAUDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

JULIANA UNIS CASTAN; ANTONELLA CABRINI DE LIMA; GISELE BATTISTELLI; THOBIAS PLESNIK; VANESSA MENEGALLI; ALINE OLIVEIRA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A internação psiquiátrica busca oferecer um cuidado humanizado e integral a pacientes em fase aguda de transtornos psiquiátricos. A pandemia de COVID-19 demandou a adoção de medidas de proteção e segurança hospitalares, como a proibição de visitas de familiares na unidade, fato que tende a gerar ou potencializar isolamento e sentimentos de solidão e tristeza nos pacientes. A terapia pela arte pode ser utilizada para trabalhar a experiência de internação, aumentando o bem-estar dos indivíduos. A poesia configura-se como uma manifestação artística, permitindo a reflexão e expressão de sentimentos e emoções através da linguagem. Objetivo: Retratar a elaboração e condução de uma oficina de poesia realizada em uma unidade psiquiátrica de 36 leitos em um hospital geral universitário. A atividade visou propiciar um momento de fala e realizar psicoeducação acerca da adoção de estratégias adaptativas para lidar com os sentimentos gerados pela pandemia e da importância das medidas de prevenção. Metodologias empregadas: Foram convidados a participar da oficina os pacientes que demonstraram interesse pelo tema. Após apresentação do tema, os pacientes foram estimulados a falar sobre a experiência subjetiva em relação à falta de visitas na unidade. Sentimentos expressos foram validados e trabalhados, buscando relacionar as vivências entre os pacientes, aumentando o sentimento de pertença e diminuindo a solidão. Em seguida, foram trabalhadas as recomendações de proteção e a importância da adoção de novas estratégias para manter o contato com entes queridos durante a pandemia. Posteriormente, foi proposto que cada paciente escrevesse uma estrofe relacionada à saudade em uma tira de papel para que fosse construída uma poesia em conjunto. Por fim, produziu-se um cartaz com a estrofe escrita, formando uma única poesia, que foi exposta na sala de visitas. Observações: Através dessa oficina, foi oportunizado aos pacientes um espaço humanizado para ressignificação da experiência de isolamento físico na internação e partilha de experiências, fomentando sentimento de grupo e de pertença. Também foi trabalhada a responsabilidade social, considerando a importância do entendimento das orientações governamentais para que se possa

seguir-las. Considerações: Foram trabalhados a expressão de sentimentos, criatividade e trabalho em grupo, além da realização de psicoeducação e recomendações acerca de medidas de prevenção do COVID-19.

### 3002

#### DESFECHOS DE TRAUMA PRECOCE EM USUÁRIOS DE CRACK/COCAÍNA E ÁLCOOL

ALINE ARAUJO HOFFMANN; FELIPE ORNELL; DANIELA BENZANO; JULIA RODRIGUES F. CORREA; FERNANDO PEZZINI REBELATTO; ANNE ORGLER SORDI; FELIX HENRIQUE PAIM KESSLER; LISIA VON DIEMEN; JAQUELINE BOHRER SCHUCH; FLAVIO PECHANSKY  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Estudos prévios têm demonstrado que o Trauma Precoce (TP) pode ser um preditor de susceptibilidade a diversos transtornos mentais na idade adulta, incluindo o Transtorno por Uso de Substância (TUS). Porém, poucos estudos brasileiros avaliaram a prevalência de TP em indivíduos com e sem TUS. Objetivos: Avaliar a gravidade e os tipos de TP em usuários de crack/cocaína e/ou de álcool, e em indivíduos sem TUS. Métodos: A amostra foi composta por 465 homens com TUS (álcool n=99, crack/cocaína n=248 e múltiplas drogas n=118) recrutados em serviços de tratamento especializado em seis regiões do Brasil e 201 controles sem TUS, recrutados na região metropolitana de Porto Alegre. O Childhood Trauma Questionnaire (CTQ) foi utilizado para avaliar a presença e gravidade do TP. A comparação do TP entre grupos foi realizada através da ANCOVA ajustado para a idade, seguido de análise pós-hoc de Tukey. Resultados: Usuários de álcool, crack/cocaína e múltiplas drogas apresentaram idade inferior aos controles, (respectivamente 26,2±13, 24,1±8, 25,1±10 e 29,1±8 anos, p<0,001), e maiores índices de TP nas áreas: escore total (43±13 vs 36,2±14; 47±16 vs 36,2±14; 49,8±17 vs 36,2±14, p<0,001), negligência física (8,7±4 vs 6,7±3; 8,6±4 vs 6,7±3; 9,1±4 vs 6,7±3, p<0,001), abuso físico (9,6±5 vs 7,4±4; 10,2±5 vs 7,4±4; 10,8±5 vs 7,4±4, p<0,001) e abuso emocional (10±5 vs 7,7±4; 11,2±5 vs 7,7±4; 12,6±5 vs 7,7±4, p<0,001). Usuários de crack/cocaína e de múltiplas substâncias também apresentaram escores de negligência emocional (10,5±5 vs 9±5, p=0,023; 10,8±5 vs 9±5, p=0,031) e abuso sexual (6,5±4 vs 5,4±2, p<0,001; 6,5±3 vs 5,4±2, p=0,002) superiores aos controles. Uma comparação entre os casos, evidenciou que usuários de múltiplas substâncias têm escores de trauma (49,8±17 vs 43±13, p=0,037) e de abuso emocional (12,6±5 vs 10±5, p=0,007) maiores que usuários de álcool. Todas as diferenças tiveram um valor p menor que 0,05. Conclusões: Corroborando dados prévios, evidenciamos que usuários de substâncias apresentam escores de TP superiores aos não usuários, é possível que o trauma precoce possa influenciar o TUS. Além disso, é sugerido que o tipo do trauma pode interferir na droga de abuso, o que vem ao encontro da hipótese de automedicação. Portanto a escolha da substância pode estar relacionada com um perfil de traumatização diferente, em que a escolha da substância seria pautada em medicar os sintomas gerados pelo TP.

## PSIQUIATRIA

### 2132

#### ASSOCIAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES PSICOMOTORAS CARACTERÍSTICAS DA DEPRESSÃO MELANCÓLICA E IDEAÇÃO SUICIDA

GABRIELA POSSEBON; NATALI DA ROCHA DE ARAUJO; NATÁLIA ROMAN; MARIANA DE MEDEIROS UEQUED; JACSON GABRIEL FEITEN; MARCO ANTONIO KNOB CALDIERARO; MARCELO PIO DE ALMEIDA FLECK  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Depressão Maior (DM) pode apresentar-se sob a forma de quadros clínicos distintos. O DSM-5 se refere a melancolia como um especificador da Depressão Maior para indivíduos que apresentam entre outros sintomas, presença de alterações psicomotoras (agitação ou retardo psicomotor). A ideação suicida é prevalente durante os episódios depressivos maiores e é um preditor do suicídio completado. O objetivo do estudo é determinar quais alterações psicomotoras características da depressão melancólica se associam a maior risco de ideação suicida (IS) em uma população de adultos com DM. Método: 711 pacientes diagnosticados com DM (média: 50±10 anos, 83,4% mulheres) foram entrevistados no ambulatório de transtornos de humor do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A IS foi avaliada pela questão 9 do BDI ("0 Não tenho ideia de me matar"; "1 Tenho ideia de me matar, mas não executaria"; "2 Gostaria de me matar"; "3 Eu me mataria se tivesse oportunidade"). O item 0 foi considerado ausência de IS e os demais itens presença de IS. As alterações psicomotoras foram avaliadas através do instrumento CORE, onde cada item é pontuado de 0 a 3, sendo 0 sem alteração e 3 alteração grave. Foi realizada uma análise univariada exploratória com o teste de Wilcoxon para idade e itens do CORE e o teste qui-quadrado para as variáveis categóricas, comparando os grupos com e sem IS. Os valores de p foram ajustados com o método Benjamini-Hochberg. Apenas variáveis com p-ajustado <0.05 foram incluídos na regressão logística. Resultados: Os itens do CORE significativamente associados com IS foram imobilidade facial (coef = 0.277, p=0.033) e apreensão facial (coef = 0.234, p=0.020), além de idade (coef = -0.346, p=0.00017). Os pacientes com imobilidade facial apresentaram maior risco de IS para cada ponto de intensidade (OR 1.320, IC 1.024-1.709) assim como os pacientes com apreensão facial (OR 1.264, IC 1.042-1.545). Os demais itens do CORE não apresentaram associação estatisticamente significativa com IS. Conclusão: Pacientes deprimidos com imobilidade e apreensão facial apresentaram maior risco de IS. Tal achado pode servir na prática clínica como um sinal de alerta não verbal, a fim de auxiliar médicos a identificarem pacientes com ideação suicida, sendo uma potencial medida de rastreamento de risco de suicídio.